

Obra do metrô terá R\$ 100 milhões

Marcella Oliveira

O governo do DF investirá R\$ 100 milhões para construção, em apenas 10 meses, das quatro últimas estações da Ceilândia e a da 108 Sul do metrô. Até 21 de abril do ano que vem, mais cinco quilômetros de metrô entrarão em operação comercial. A partir de segunda-feira, o horário de funcionamento do trem se estenderá até às 23h30. Hoje, os trens param às 20h.

As mudanças foram anunciadas ontem pelo governador José Roberto Arruda, durante a cerimônia de assinatura da ordem de serviço para a realização das obras, ao lado do vice-governador Paulo Octávio, do secretário de Transportes, o deputado federal Alberto Fraga, e do presidente da Companhia do Metropolitano do DF, José Gaspar de Souza. Na Ceilândia, o governador convidou pessoas da comunidade para também assinarem o papel e ajudar na fiscalização. Ano que vem, os moradores da Ceilândia estarão bem servidos de metrô e o número de passageiros por dia vai subir dos atuais 54 mil para 120 mil.

Enquanto o governador e sua equipe comemoravam a retomada das obras, os funcionários do Metrô anunciavam a decisão de cruzar os braços hoje para forçar negociação com o governo. Arruda pediu calma à categoria. O governador ponderou que, hoje, o Metrô é deficitário. Argumentou que precisa da ajuda de todos os servidores da empresa para equilibrar as contas e, assim, ter condições de atender às legítimas reivindicações dos funcionários.

Até hoje, já foram gastos R\$ 1,6 bilhão com a construção de 35 quilômetros e 16 estações do metrô. Com a entrega das obras em abril, os 40 quilômetros da rede inicial do metrô de Brasília ficarão completos.

ROBERTO RODRIGUES/GDF



Arruda: "Vamos trabalhar, pois não será aceito atraso na obra"

José Gaspar, presidente da companhia, garantiu que os R\$ 100 milhões são suficientes para a obra e que os 14 trens que operam hoje são suficientes para a demanda de 120 mil passageiros por dia.

Durante o discurso, Arruda lembrou os tempos em que, como engenheiro, participou das primeiras reuniões sobre a instalação do metrô em Brasília, na década de 80, e que não se achava necessário pois não tinham muitos carros nem trânsito como hoje.

— Mas nossa obrigação era ver o futuro. O governador Joaquim Roriz tem todos os méritos, pois acreditou na gente. Virei secretário de Obras e de janeiro de 1992 a março de 1994 construímos 32 km de metrô. Deixamos essa estação praticamente do jeito que ela é hoje e quis o destino que, 13 anos depois, eu voltasse, agora como governador, para concluir a obra que iniciamos — disse Arruda.

Arruda e seus apoiadores fizeram de metrô o trajeto da 108 Sul até a estação da Ceilândia Sul. O metrô fazia esse trecho em caráter experi-

mental desde novembro do ano passado, para testar o sistema e treinamento de pessoal. As próximas cinco estações ficarão prontas em janeiro e haverá dois meses de fase experimental.

— Foi preciso diminuir custos e prazos. Agora estou com muito gás. Vamos trabalhar, pois não será aceito atraso na obra. O que não foi feito em 13 anos, nós vamos fazer em dez meses — disse o governador.

Com a ampliação do horário de funcionamento, a expectativa é aumentar em 30% o número de usuários por dia e atender universitários que estudam à noite.

— Nós estamos estudando o funcionamento do metrô sábado e domingo a um preço promocional, inclusive para trazer o passageiro para conhecer o metrô — disse Arruda. Ele lembrou que o metrô funcionará gratuitamente das 7h da manhã do próximo sábado até às 3h da manhã de domingo, para levar a população para a comemoração do aniversário de Brasília, na Esplanada dos Ministérios.